



14/09/2024

Indústria química defende economia circular

Na 5ª edição do Congresso Brasileiro do Plástico. Entre as soluções, Abiquim aposta na conscientização sobre práticas adequadas de uso, armazenamento, descarte e reciclagem de plásticos.

A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) participou, no dia 12 de setembro (quinta-feira), do 5º Congresso Brasileiro do Plástico, em São Paulo (SP). Com o tema “O Paradoxo dos Plásticos”, a edição reuniu especialistas nacionais e internacionais para esclarecer e apresentar informações científicas a respeito do material plástico em diversos segmentos da sociedade. Nesse contexto, a Abiquim, enquanto entidade porta-

voz do setor químico brasileiro, apresentou seu posicionamento para mitigar problemas ocasionados pelo descarte incorreto e o caminho rumo à economia circular do plástico.

Na abertura do evento, o presidente-executivo da entidade, André Passos Cordeiro, ressaltou que o trabalho do setor está em “assegurar que o plástico continue desempenhando um papel essencial no desenvolvimento da sociedade, levando em conta o comprometimento inadiável com a preservação do planeta.” Segundo ele, é preciso estabelecer parcerias que auxiliem em um processo de conscientização sobre práticas adequadas de uso, armazenamento, descarte e reciclagem. —Para isso, é imprescindível mantemos um forte diálogo com universidades, governo, além de outros setores industriais, criando assim um elo cujo propósito é a construção de um mundo mais sustentável— completou.

Abiquim propõe debate sobre economia circular para o plástico —Em todas as esferas de discussão sobre o tema, a Abiquim defende que o caminho não está no banimento do plástico sem avaliação prévia de seus impactos econômicos, sociais e ambientais nos setores afetados e sociedade em geral e baseadas na ciência. Se isso ocorresse, os impactos negativos seriam a redução de R\$ 70,2 bilhões de faturamento para indústria do plástico, com efeitos sobre as indústrias de alimentos, higiene, varejo e limpeza; a perda de 205 mil empregos nas indústrias química e do plástico; e a redução da massa salarial de R\$ 6,7 bilhões nas indústrias química e do plástico. No setor de coleta e separação de resíduos, mais de 270 mil trabalhadores perderiam seus empregos, sem contar a indústria petroquímica que representaria uma redução de até R\$ 181,2 bilhões no faturamento, de até 30 mil postos de trabalho e de R\$ 3,6 bilhões em massa salarial.

De acordo com o setor, uma avaliação dessa natureza é imprescindível para orientar e subsidiar, com base em evidências e de maneira robusta e transparente, a tomada de decisão. Hoje, para além das questões econômicas, há um forte compromisso de empresas com o programa Atuação Responsável® da Abiquim, engajadas em políticas e ações de ESG, e que têm impacto direto em quase todos os setores econômicos. Conforme relata o Presidente-executivo da entidade, a indústria química está na vanguarda da inovação, investe continuamente em pesquisas que ampliam as fronteiras do conhecimento e que permite oferecer ao mercado soluções cada vez mais sustentáveis, versáteis e eficientes. —Trata-se, portanto, de um esforço em conjunto para a criação do que há de melhor, com o menor impacto ambiental possível —considerou.

Economia circular —A Abiquim defende, ainda, que o Brasil trabalhe com uma legislação que priorize a economia circular, com uma discussão ampla de uma política pública federal, a exemplo de uma Política Nacional de Economia Circular, diante da competência da União, nos termos da Constituição Federal. Nesse cenário, deve haver um plano de desenvolvimento sustentável, com avaliação prévia dos impactos econômicos, sociais e ambientais na cadeia petroquímica e de transformados plásticos adotando prazos exequíveis.

Destaque da programação do Congresso, Chris DeArmitt, PhD e maior especialista em materiais plásticos do mundo, destacou que, pela análise do ciclo de vida dos materiais, o plástico é mais sustentável que outros, como metais e vidro, e que a substituição de embalagens e produtos plásticos por outros materiais, na maioria dos casos, aumentará o consumo de energia e a emissão de gases de efeito estufa, agravando o impacto ambiental.

Ronald Sasine, especialista em inovação e estratégia de embalagem e embalagem sustentável, trouxe uma “visão americana da tendência de embalagens plásticas”. O palestrante afirmou que o plástico sobre diversas ameaças, por falta de informação científica, tanto por parte do público consumidor, que dificilmente aceita novas informações, quanto por parte de empresas, ONGs, governos, mas a sociedade precisa do plástico.

Uma pesquisa na América Latina revelou que 50% dos entrevistados acreditam que os produtores de produtos e embalagens plásticas devem ser responsáveis pela gestão dos resíduos. Segundo Sasine, os consumidores são fundamentais nesse processo. —Temos que explicar os fatos para o público final de forma clara, para que as pessoas possam aceitar e adotar novas ações e novas atitudes. Precisamos aprimorar a gestão dos resíduos plásticos, e ela deve ser uma preocupação da indústria, dos varejistas e também da sociedade civil. Nós temos um futuro muito promissor, mas ele vai depender de comunicação, informação e que o público possa aceitar, entender, refletir nas suas decisões de compra, porque afinal de contas, o que ocorre no varejo vai determinar o nosso futuro—.

Abiquim —Completando 60 anos em 2024, a Associação Brasileira da Indústria Química (www.abiquim.org.br) é uma entidade sem fins lucrativos que congrega indústrias químicas de grande, médio e pequeno portes, bem como prestadores de serviços ao setor químico nas áreas de logística, transporte, gerenciamento de resíduos e atendimento a emergências. A Associação realiza o acompanhamento estatístico do setor, promove estudos específicos sobre as atividades e produtos da indústria química, acompanha e contribui ativamente para as mudanças na legislação em prol da competitividade e desenvolvimento do setor e assessora as empresas associadas em assuntos econômicos, técnicos e de comércio exterior. Ao longo dessas seis décadas de existência representando o setor químico, a Abiquim segue com voz ativa, dialogando com seus stakeholders e buscando soluções para que a indústria química brasileira faça o que vem fazendo de melhor: ser a indústria das indústrias.

Indústria Química — Provedora de matérias-primas e soluções para diversos setores econômicos – agricultura, transporte, automobilístico, construção civil, saúde, higiene e até aeroespacial — a indústria química instalada no Brasil é a mais sustentável do mundo. Para cada tonelada de químicos produzida, ela emite de 5% a 51% menos CO2 em comparação a concorrentes internacionais, além de possuir uma matriz elétrica composta por 82,9% de fontes renováveis – no mundo, essa média é de 28,6%. Esta marca só foi possível graças a uma série de pesquisas, inovações e melhorias que foram introduzidas pela química ao longo dos anos, paulatinamente, como a eletrificação de equipamentos e produção in loco de energia renovável, bem como a migração de fontes fósseis para insumos alternativos, como o etanol.

[← Deloitte é a consultoria oficial de ESG do Rock in Rio](#)

[Complexo de Energias Boaventura da Petrobras vai ofertar 21 milhões de m³ de gás natural →](#)



Portal

Arquivo



Midia Kit

Boletim



© Copyright 2002 — 2024 Portal e TV Fator Brasil. Todos os Direitos Reservados.

Desenvolvido por Hostnet Hospedagem de Sites